

# As demonstrações contábeis na visão do regulador

# DECLARAÇÃO

“As opiniões e conclusões externadas nesta apresentação são de minha inteira responsabilidade, não refletindo, necessariamente, o entendimento da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.”

# Agenda

- As demonstrações contábeis na visão do Regulador
  - Voto CMN nº 426/78;
  - Mandato Legal da CVM;
  - Atuação (parte) da área técnica da CVM
- O novo relatório dos auditores: a visão do regulador;
- Pesquisa da ACFE sobre detecção de fraudes.

# ***As demonstrações contábeis na visão da CVM***

*As demonstrações contábeis afiguram-se como uma das principais fontes de informações econômico-financeiras para o mercado de capitais e conseqüentemente para a CVM, ao fornecer informações essenciais a respeito da evolução patrimonial e financeira das companhias abertas.*

CVM

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

CVM

REGULAÇÃO DO  
MERCADO DE  
VALORES MOBILIÁRIOS:  
FUNDAMENTOS E  
PRINCÍPIOS

CVM

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

CVM

POLÍTICAS  
DE DIVULGAÇÃO  
DE INFORMAÇÕES

# Princípio da Divulgação de Informações

## Voto CMN nº 426/78

### I. Objetivo

*A Regulação da Divulgação de Informações pela CVM objetiva assegurar ao público a disponibilidade, em tempo hábil, de forma eficiente e razoável, de informações necessárias para a tomada da decisão de investir em valores mobiliários e ainda das decisões de votar e de fazer representar em assembleias de companhias abertas.”*

### II. Pressupostos

*Esse objetivo está baseado em três grandes pressupostos*

- 1. A alocação eficiente de recursos numa economia de mercado tem como pré-condições a existência de um sistema de informações confiável e oportuno. (grifei)*

*(...)*

# **Princípio da Divulgação de Informações**

## **Voto CMN nº 426/78**

### *III. Diretrizes Básicas*

#### *1. Diretrizes Gerais*

#### *2. Diretrizes para o Estabelecimento de Padrões de Informações*

*(...)*

- e) A CVM orientará, por meio de normas e padrões, as companhias para a divulgação das informações mínimas, consideradas essenciais para o mercado, (...). Os administradores das companhias, como responsáveis pela sua divulgação, deverão promover a avaliação contínua das necessidades adicionais de informação ao público, dado seu acesso e conhecimento sobre os fatos e sua maior capacidade em avaliar sua relevância, utilizando o critério de possível reflexo dos acontecimentos sobre a cotação dos valores mobiliários por elas emitidos. (grifei)*

# Lei nº 6.404/76

Art. 177. A escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta Lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

§ 1º (...)

§ 2º (...)

§ 3º As demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela **CVM** e serão obrigatoriamente submetidas a auditoria por auditores independentes nela registrados. (grifei)

§ 4º (...)

§ 5º As normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários a que se refere o § 3º deste artigo deverão ser elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários.

# Lei nº 6.385/76

Art. 10-A. A **CVM**, o Banco Central do Brasil e demais órgãos e agências reguladoras poderão celebrar convênio com entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, **podendo, no exercício de suas atribuições regulamentares, adotar, no todo ou em parte, os pronunciamentos e demais orientações técnicas emitidas.** (grifei)

Parágrafo único. A entidade referida no caput deste artigo deverá ser majoritariamente composta por contadores, dela fazendo parte, paritariamente, representantes de entidades representativas de sociedades submetidas ao regime de elaboração de demonstrações financeiras previstas nesta Lei, de sociedades que auditam e analisam as demonstrações financeiras, do órgão federal de fiscalização do exercício da profissão contábil e de universidade ou instituto de pesquisa com reconhecida atuação na área contábil e de mercado de capitais.

# Lei nº 6.385/76

Art. 22. (...)

§ 1º Compete à **CVM** expedir normas aplicáveis às companhias abertas sobre:

I - a natureza das informações que devam divulgar e a periodicidade da divulgação;

II - relatório da administração e demonstrações financeiras;

III - (...)

IV - padrões de contabilidade, relatórios e pareceres de auditores independentes;

(...)

# Ofícios-Circulares/CVM/SNC/SEP

- Externam o entendimento das áreas técnicas da CVM quanto a adequada representação contábil de um evento econômico refletido nas demonstrações contábeis das companhias.
- Seus tópicos têm origem em desvios identificados ao longo do tempo, para os quais as áreas técnicas julgam conveniente alertar acerca do posicionamento considerado mais adequado.

# Ofícios-Circulares/CVM/SNC/SEP

Problemas recorrentes sobre divulgação de informações:

- *Impairment*
- Benefícios a Empregados
- Investimentos
- Ajuste a Valor Presente
- Imobilizado

# Ajuste a Valor Presente – CPC 12

## Deliberação CVM nº 564/2008

“Em se tratando de evidenciação em nota explicativa, devem ser prestadas informações mínimas que permitam que os usuários das demonstrações contábeis obtenham entendimento inequívoco das mensurações a valor presente levadas a efeito para ativos e passivos, ...”

# Ajuste a Valor Presente – CPC 12

## Deliberação CVM nº 564/2008

### Nota Explicativa – Companhia A

“Os ativos e passivos monetários de curto prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa das transações e a taxa de juros implícita dos respectivos ativos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de receitas financeiras, no resultado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.”

# Ajuste a Valor Presente – CPC 12

## Deliberação CVM nº 564/2008

### Nota Explicativa – Companhia B

“Os ativos e passivos monetários de longo prazo e de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

As taxas de juros implícitas aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. Nas datas base de elaboração das demonstrações contábeis da Companhia e sua controlada não havia ajustes significativos decorrentes de valor presente de ativos ou passivos.” (grifei)

# Ajuste a Valor Presente – CPC 12

## Deliberação CVM nº 564/2008

### Nota Explicativa – Companhia C

“Ajuste a valor presente: a Companhia mensura o ajuste a valor presente sobre os saldos de curto e longo prazo de contas a receber, fornecedores, obrigações sociais e outras obrigações, sendo registrados em contas redutoras das respectivas rubricas em contrapartida ao resultado financeiro. A Companhia adota o custo médio ponderado de capital para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados que corresponde a 12,80% a.a. em 31.12.15 (11,20% a.a. em 31.12.14).”

# Ativo Imobilizado – CPC 27

## Deliberação CVM nº 583/2009

### Nota Explicativa – Companhia X

#### 14.1 Composição do imobilizado

	Controladora		Consolidado			
	Taxa anual (%)	31.12.15 Líquido	31.12.14 Líquido	Taxa anual (%)	31.12.15 Líquido	31.12.14 Líquido
Terrenos	-	-	-	-	94.192	94.192
Edifícios	2	209	216	2 a 14	63.219	65.157
Instalações	3 a 50	11.811	10.916	3 a 50	11.848	11.014
Máquinas e equipamentos	3 a 50	89.756	73.363	3 a 50	114.246	101.259
Móveis e utensílios	10 a 50	1.564	1.770	10 a 50	1.573	1.839
Veículos	17 a 25	358	526	17 a 25	363	531
Equipamentos de processamento de dados	20 a 50	1.936	1.742	20 a 50	1.991	1.823
Imobilizações em andamento (a)	-	13.976	28.305	-	13.979	28.668
Benfeitorias em imóveis da Controlada	4 a 8	35.794	25.415	4 a 8	35.794	25.415
Outros bens	20	193	220	20	199	228
<b>Total</b>		<b>155.597</b>	<b>142.473</b>		<b>337.404</b>	<b>330.126</b>

# Ativo Imobilizado – CPC 27

## Deliberação CVM nº 583/2009

### Nota Explicativa – Companhia X - continuação

- IAS 16 e IAS 41 – em julho de 2014, o IASB emitiu revisão das normas IAS 16 – Ativo Imobilizado e IAS 41 – Ativo Biológico, para incluir ativos biológicos que atendam a definição de “Bearer plants” (definidos como “plantas vivas” que são usadas na produção de produtos agrícolas), essa alteração requer que os “Bearer plants” sejam registrados como ativo imobilizado de acordo com o IAS 16, registrando a custo histórico ao invés de serem mensurados ao valor justo conforme é requerido pelo IAS 41. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de julho de 2016. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas informações contábeis.

# Ativo Imobilizado – CPC 27

## Deliberação CVM nº 583/2009

### Nota Explicativa – Companhia Y

Controladora	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e showroom	Veículos	Terrenos	Total
Saldos em 31/12/2013	2.375	4.401	3.586	9.752	133	1.501	21.748
Aquisições	3.568	622	798	2.160	52	-	7.200
Depreciação	(984)	(558)	(410)	(1.181)	(16)	-	(3.149)
Baixas	(2)	-	(11)	-	-	(1.400)	(1.413)
Saldos em 31/12/2014	4.957	4.465	3.963	10.731	169	101	24.386
<b>Aquisições</b>	<b>1.581</b>	<b>465</b>	<b>633</b>	<b>810</b>	<b>27</b>	<b>477</b>	<b>3.993</b>
<b>Depreciação</b>	<b>(1.522)</b>	<b>(638)</b>	<b>(632)</b>	<b>(1.421)</b>	<b>(61)</b>	<b>-</b>	<b>(4.274)</b>
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>5.016</b>	<b>4.292</b>	<b>3.964</b>	<b>10.120</b>	<b>135</b>	<b>578</b>	<b>24.105</b>
Taxa média de depreciação	20%	10%	10%	10%	20%	-	

# Ativo Imobilizado – CPC 27

## Deliberação CVM nº 583/2009

### Nota Explicativa – Companhia Z

	Taxa média ponderada (a.a.)	Saldo em 31.12.13	Adições	Adições de operações descontinuadas	Baixas	Reversão	Transferências <sup>(1)</sup>	Transferências líquidas entre mantidos para venda	Saldo em 31.12.14
Controladora									
<b>Custo</b>									
Terrenos	-	567.115	7.497	-	(2.449)	-	16.698	(39.367)	549.494
Edificações e benfeitorias	-	5.250.780	26.527	-	(49.953)	-	64.267	(437.329)	4.854.292
Máquinas e equipamentos	-	6.215.598	66.043	-	(109.642)	-	388.844	(579.980)	5.980.863
Instalações	-	1.538.825	1.893	-	(3.110)	-	107.642	(897)	1.644.353
Móveis e utensílios	-	94.376	302	-	(4.647)	-	6.963	(9.173)	87.821
Veículos	-	156.121	1	-	(20.424)	-	(825)	(3.455)	131.418
Imobilizações em andamento	-	647.081	675.517	51.161	(187)	-	(879.324)	(36.471)	457.777
Adiantamento a fornecedores	-	3.649	23.341	-	-	-	(23.420)	-	3.570
		<u>14.473.545</u>	<u>801.121</u>	<u>51.161</u>	<u>(190.412)</u>	<u>-</u>	<u>(319.155)</u>	<u>(1.106.672)</u>	<u>13.709.588</u>
<b>Depreciação</b>									
Edificações e benfeitorias	3,06%	(1.341.344)	(127.558)	(22.523)	29.161	-	16.841	97.228	(1.348.195)
Máquinas e equipamentos	5,86%	(2.261.586)	(340.542)	(41.365)	75.302	-	34.861	222.519	(2.310.811)
Instalações	3,81%	(423.821)	(62.532)	(2.433)	2.448	-	9.637	704	(475.997)
Móveis e utensílios	7,96%	(41.305)	(6.231)	(758)	2.793	-	417	3.713	(41.371)
Veículos	18,61%	(47.609)	(21.595)	(426)	9.518	-	483	1.708	(57.921)
		<u>(4.115.665)</u>	<u>(558.458)</u>	<u>(67.505)</u>	<u>119.222</u>	<u>-</u>	<u>62.239</u>	<u>325.872</u>	<u>(4.234.295)</u>
Provisão para perdas		(18.983)	(50.998)	-	-	19.297	-	-	(50.684)
		<u>10.338.897</u>	<u>191.665</u>	<u>(16.344)</u>	<u>(71.190)</u>	<u>19.297</u>	<u>(256.916)</u>	<u>(780.800)</u>	<u>9.424.609</u>

<sup>(1)</sup> No saldo apresentado além das transferências para o ativo intangível e ativos biológicos, contempla também o valor de R\$180.319, referente à Integralização de capital com ativos imobilizados relacionados à divisão de bovinos da Companhia em sua subsidiária integral Mato Grosso Bovinos S.A. (vide nota 17.3).

# Agenda

- As demonstrações contábeis na visão do Regulador
  - Voto CMN nº 426/78;
  - Mandato Legal da CVM;
  - Atuação (parte) da área técnica da CVM
- **O novo relatório dos auditores: a visão do regulador;**
- Pesquisa da ACFE sobre detecção de fraudes.

# Conceito e tipos de relatório

- Relatório dos auditores é o documento através do qual o auditor emite uma **opinião** sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em seus aspectos relevantes, de acordo com a **estrutura de relatório aplicável**, concluindo se estas demonstrações, tomadas em conjunto, estão livres de **distorção relevante**.
- O relatório do auditor pode ser:
  - Sem ressalva
  - Com ressalva
  - Adverso
  - Abstenção de opinião

\*Além disso pode ter parágrafos de ênfase e de outros assuntos.

# Principais alterações

## Normas emitidas/impactadas pelo projeto do novo relatório:

- NBC TA 260 – comunicação com a governança
- NBC TA 570 – continuidade operacional
- 6 normas da família 700 – normas de relatório
- 3 normas da família 800 - outros relatórios de auditoria
- 15 outras normas – *conforming amendments*

# Principais alterações

**Em resumo, as principais alterações realizadas no relatório dos auditores foram:**

- Opinião incluída no início do relatório;
- Nova seção chamada “**principais assuntos de auditoria**”;
- Melhor divulgação das responsabilidades do auditor e da administração;
- Descrição sobre cumprimento de normas éticas;
- Descrição do trabalho realizado acerca de outras informações.

# Pesquisa experimental

**Objetivo:** avaliar o impacto de KAM (**PAA**) sobre a análise das demonstrações financeiras, percepção de qualidade de *reporting* e do trabalho de auditoria e, conseqüentemente, na propensão a investir.

Classificou-se o relatório do auditor em quatro condições:

- 1) Sem KAM a reportar;
- 2) Ágio e instrumentos financeiros como KAM + procedimentos;
- 3) Idem ao (2) + resultados dos procedimentos, sem ajustes;
- 4) Idem ao (3) + ajuste corrigido.

Pesquisa conduzida por Thiago Macedo Pereira de Matos – M.Sc. em Ciências Contábeis - UFRJ e analista da Gerência de Normas de Auditoria – SNC/CVM (tmatos@cvm.gov.br)

# Participantes

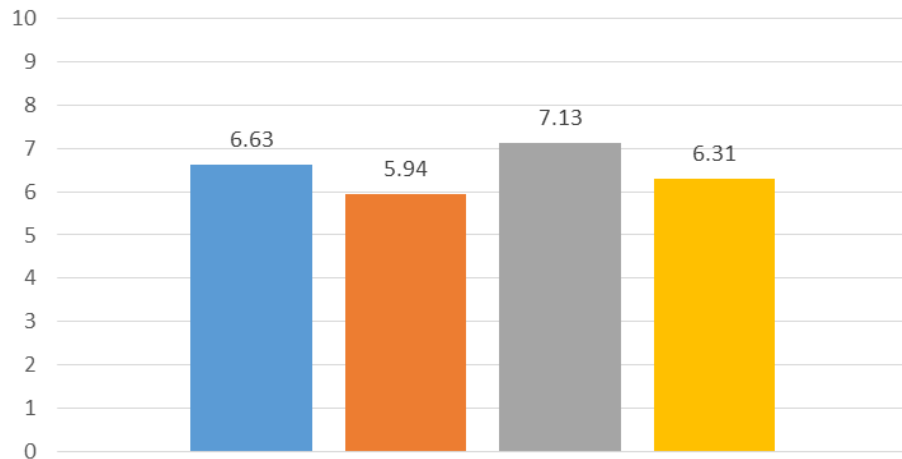
**162** investidores, contatados via bases da CVM, APIMEC, BM&FBovespa e AMEC.

Idade	Anos (média)	43
Gênero	Homens	88%
	Mulheres	12%
País de origem	Brasil	98%
	Outros	2%
Nível educacional	Doutores	3%
	Mestres	11%
	MBA	35%
	Graduados	41%
	Nível médio	10%

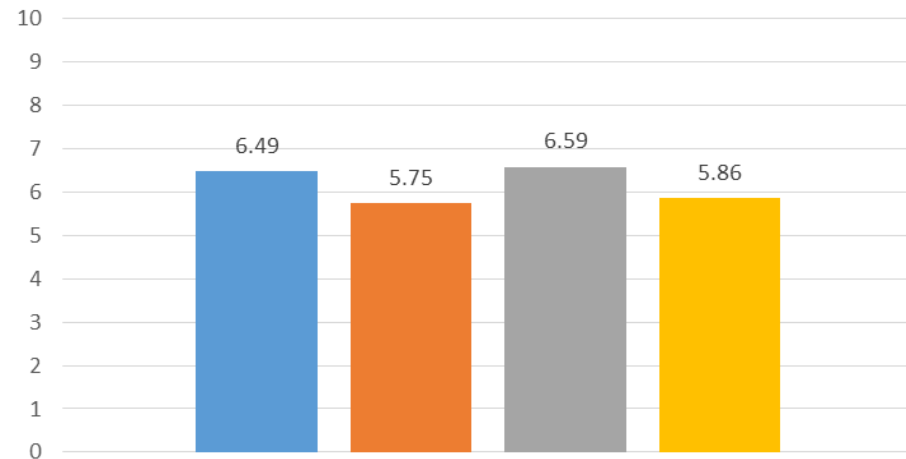
Tipo de investidor	Não-profissional	78%
	Profissional de investimentos	22%
	Analistas	9%
	Consultores	4%
	Gestores de fundos	9%
Experiência profissional	Anos (média)	14,9
Possui ou já possui ações (não-profissionais)	Percentual	77%

# Principais resultados

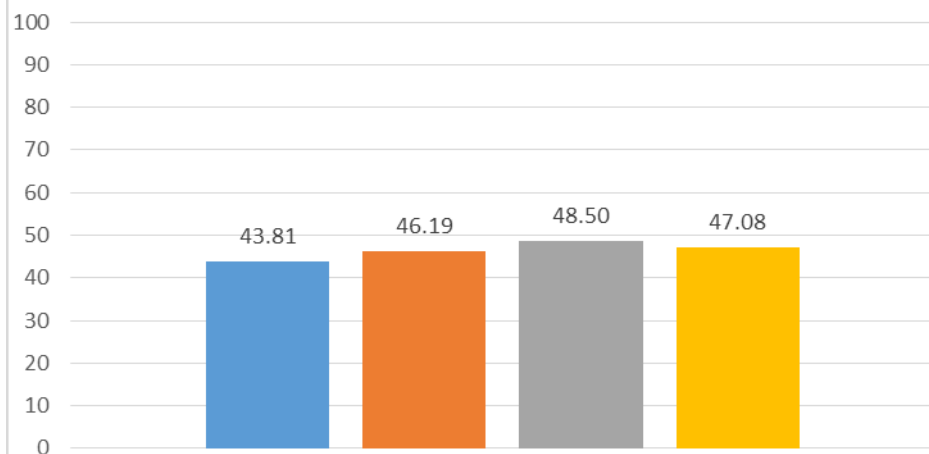
## Audit Quality (0 to 10)



## Reporting Quality (0 to 10)



## Propensity to invest (0 to 100%)



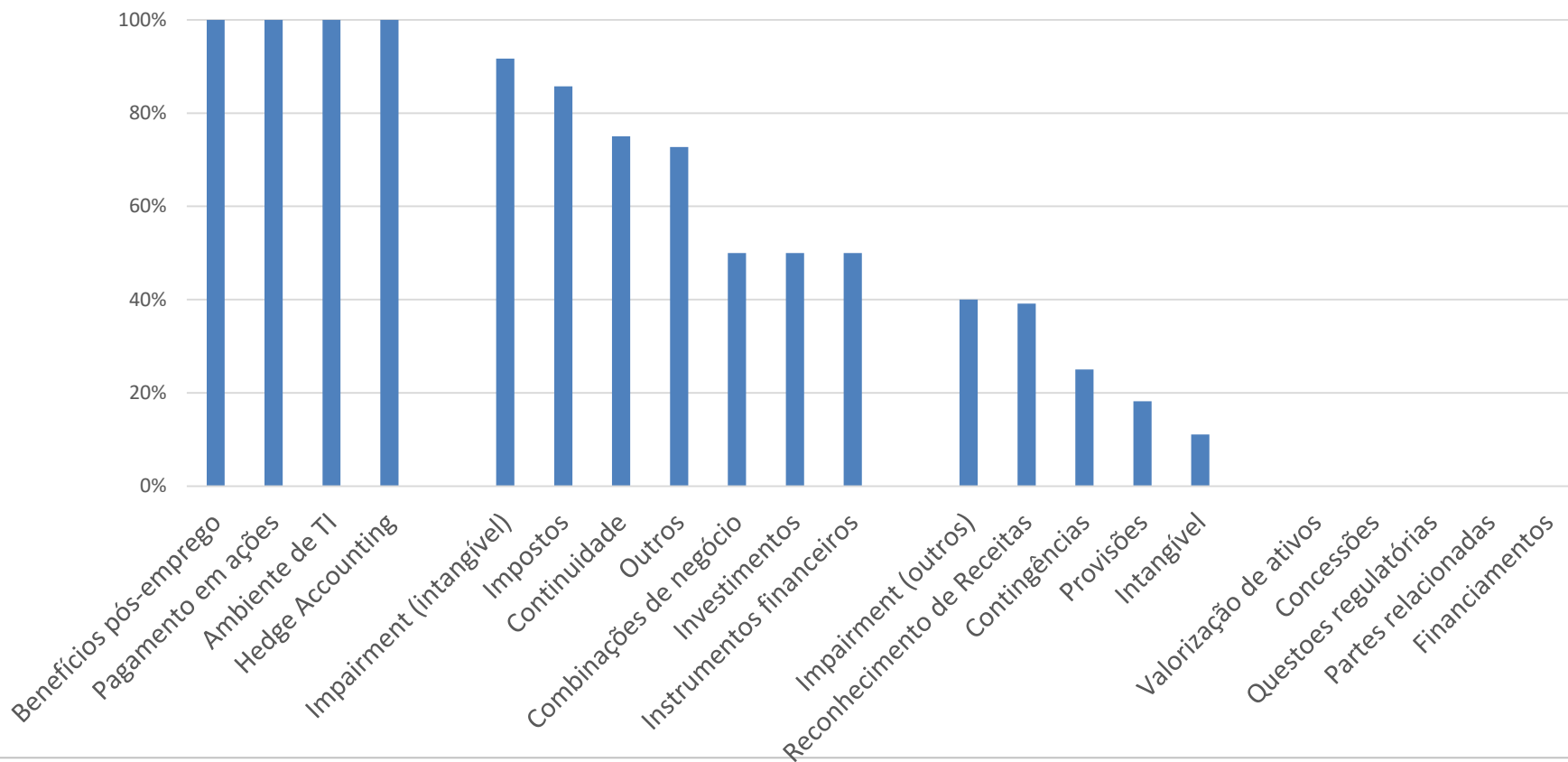
- No KAM
- KAM & Procedures
- KAM & Procedures & Findings
- KAM & Procedures & Findings & Adjustment

# Principais resultados

1. A presença de PAA  aumenta a frequência  com que os investidores começam sua leitura das demonstrações pelas notas explicativas relacionadas às áreas mencionadas no relatório dos auditores;
2. Quando os auditores mencionam apenas os procedimentos efetuados nas áreas reportadas como PAA a  qualidade do reporting é percebida como menor  quando comparada ao relatório antigo. Porém, quando os auditores também apresentam os resultados encontrados (sem ajustes) a  qualidade percebida das DFs e do trabalho do auditor aumentam.
3. Embora a propensão a investir aumente quando o auditor inclui PAA e ainda mais quando descreve os resultados obtidos nas áreas críticas,  esta diferença não foi estatisticamente significativa.

# Primeiras impressões do novo relatório dos auditores

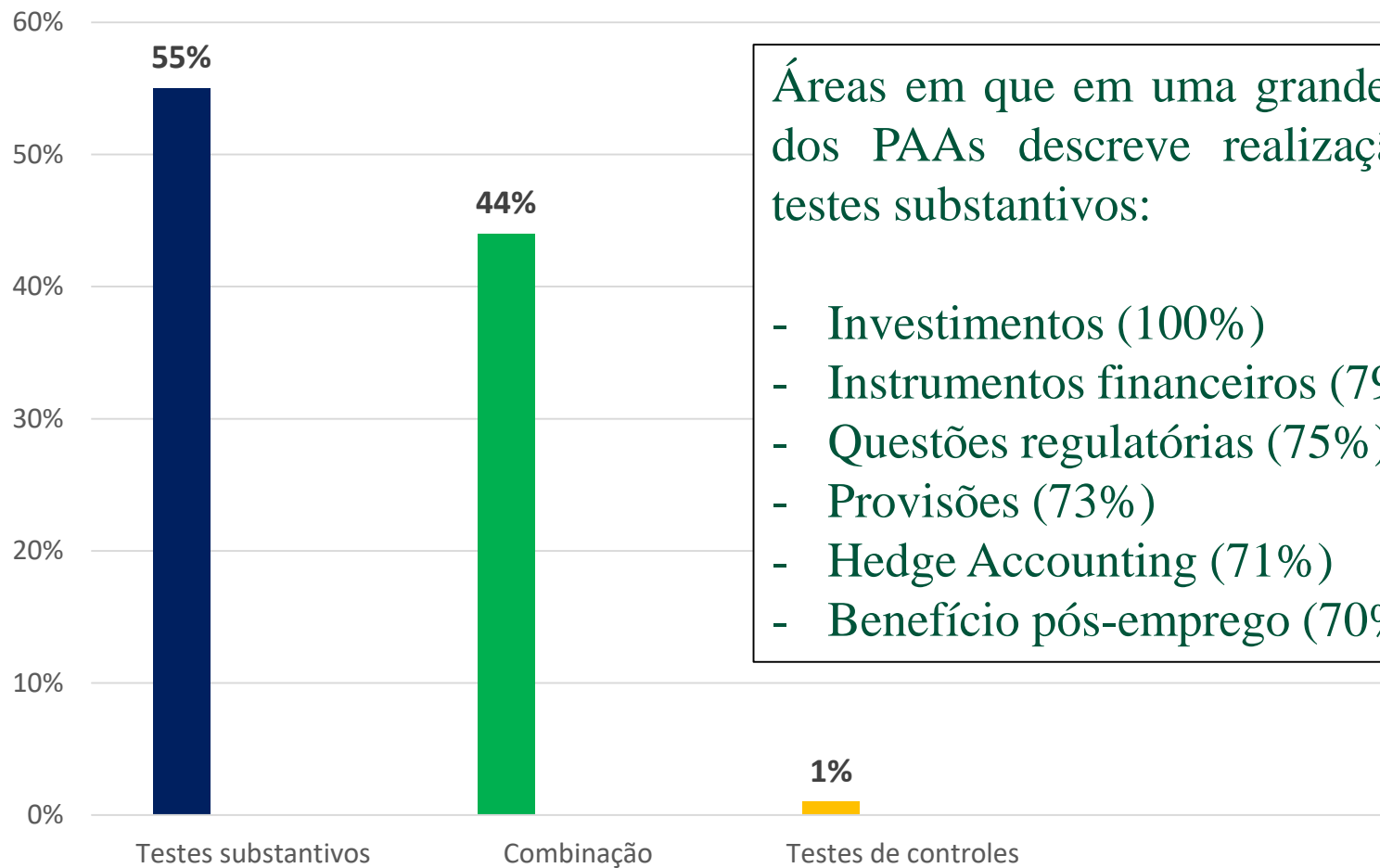
Descrição do uso de especialistas no relatório dos auditores (no geral, 47% dos PAAs citam uso de especialistas)



# Primeiras impressões do novo relatório dos auditores

Estratégia de auditoria descrita nos principais assuntos de auditoria:

## Procedimentos descritos pelos auditores



Áreas em que em uma grande concentração dos PAAs descreve realização apenas de testes substantivos:

- Investimentos (100%)
- Instrumentos financeiros (79%)
- Questões regulatórias (75%)
- Provisões (73%)
- Hedge Accounting (71%)
- Benefício pós-emprego (70%)

# Conteúdo informacional dos PAAs

- Exemplo genérico de descrição dos procedimentos:

*“Conseqüentemente, efetuamos procedimentos específicos de auditoria, que incluem, mas não se limitam a, entendimento dos controles internos e testes substantivos de detalhe com base em amostragem para verificação das documentações que suportam referidas transações.”*

- Exemplo informativo de descrição dos procedimentos:

*“Nossos procedimentos de auditoria para cobrir o risco de erros materiais no reconhecimento da receita, incluíram:*

- *Teste de controles internos que abrangem a identificação, a separação e o registro de receitas de vendas relativas às vendas efetivamente entregues aos respectivos compradores dentro do prazo contábil adequado;*
- *Teste documental de amostra representativa de notas fiscais e comprovantes de entrega, a fim de corroborar a aderência do relatório que demonstra as notas fiscais faturadas e não entregues no período. Tal relatório é base para o cálculo de estorno da receita;*
- *Recálculo dos valores dos ajustes efetuados pela Companhia para estornar receitas de vendas faturadas e não entregues no período contábil adequado.”*

# Conteúdo informacional dos PAAs

- Exemplos brasileiros de apresentação dos resultados:

*Uma espécie de “padrão” apresentando em cerca de 99% dos casos:*

*“O resultado de nossos procedimentos foi considerado adequado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.”*

*Exemplo das raras exceções a esse “padrão”:*

*“O resultado destes nossos procedimentos de auditoria sobre o reconhecimento de receita está consistente com a estimativa da administração para as operações do exercício de 2016. Todavia, identificamos deficiência de controle para o reconhecimento da receita no período contábil apropriado no exercício anterior, comunicadas ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, cuja remediação foi efetuada pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.”*

# Conteúdo informativo dos PAAs

- Exemplos britânicos de apresentação dos resultados (tradução livre):

*“Os resultados de nossos testes de valor justo destes instrumentos financeiros resultou fora do parâmetro tolerável de 5%. Baseado nestes resultados, nós acreditamos que os instrumentos financeiros estavam incorretos. Após comunicar estes erros à administração, eles calcularam o valor justo dos instrumentos financeiros aplicando modelo de fluxo de caixa descontado. A administração concordou em registrar este ajuste, resultando numa redução no saldo no montante de \$ 504mil. Nós ficamos então satisfeitos de que a avaliação deste ativo ao final do ano é aceitável.”*

*“Nossos testes identificaram deficiências no design e operação de controles. Em resposta a isso, avaliamos a eficácia dos planos do Grupo para endereçar essas deficiências e aumentamos o alcance e a profundidade de nossos testes de detalhes e análises a partir do planejado originalmente. Não encontramos erros significativos no cálculo. Em geral, nossa avaliação é que as premissas e as estimativas resultantes (incluindo contingências apropriadas) resultaram em um reconhecimento de resultados levemente cauteloso.”*

# Percepções e expectativas

- Discussão com investidores institucionais:
  - » Descrição genérica do risco
  - » Descrição padronizada dos parágrafos
  
- Apresentação dos resultados:
  - » Alteração de procedimentos planejados
  - » Informação sobre ajustes (corrigidos e/ou não corrigidos)
  - » Relato de uso de especialistas e/ou auditoria interna

# Percepções e expectativas

- Expectativas do regulador:
  - Para o segundo ano de aplicação:
    - » relatórios efetivamente individualizados;
    - » não repetição de relatório do ano anterior (circunstâncias novas);
    - » análise crítica do conteúdo informacional;
    - » 1º ano visto como período de adaptação e aprendizado;
    - » Para relatórios emitidos a partir de 1/1/2018 aplicável a demais entidades reguladas (inclusive fundos de investimento)
  - Sobre o futuro do relatório dos auditores:
    - » Divulgação qualitativa e/ou quantitativa da materialidade?
    - » Opinião sobre controles internos?

# Agenda

- As demonstrações contábeis na visão do Regulador
  - Voto CMN nº 426/78;
  - Mandato Legal da CVM;
  - Atuação (parte) da área técnica da CVM
- O novo relatório dos auditores: a visão do regulador;
- **Pesquisa da ACFE sobre detecção de fraudes.**

# Association of Certified Fraud Examiners

## REPORT TO THE NATIONS

### ON OCCUPATIONAL FRAUD AND ABUSE

#### Metodologia

O Relatório às Nações de 2016 sobre Fraude e Abuso Ocupacional baseia-se nos resultados da Pesquisa de Fraude Global de 2015, uma pesquisa on-line aberta a 41.788 Examinadores de Fraude Certificados (ECFs) de julho de 2015 a outubro de 2015.

Como parte da pesquisa, aos entrevistados foi solicitado fornecer uma narrativa detalhada do maior caso de fraude que eles haviam investigado desde janeiro de 2014.

Além disso, após a conclusão da pesquisa, pela primeira vez, os entrevistados receberam a opção de enviar informações sobre um segundo caso que eles investigaram.

Os casos submetidos foram necessários para atender aos quatro critérios seguintes:

# Association of Certified Fraud Examiners

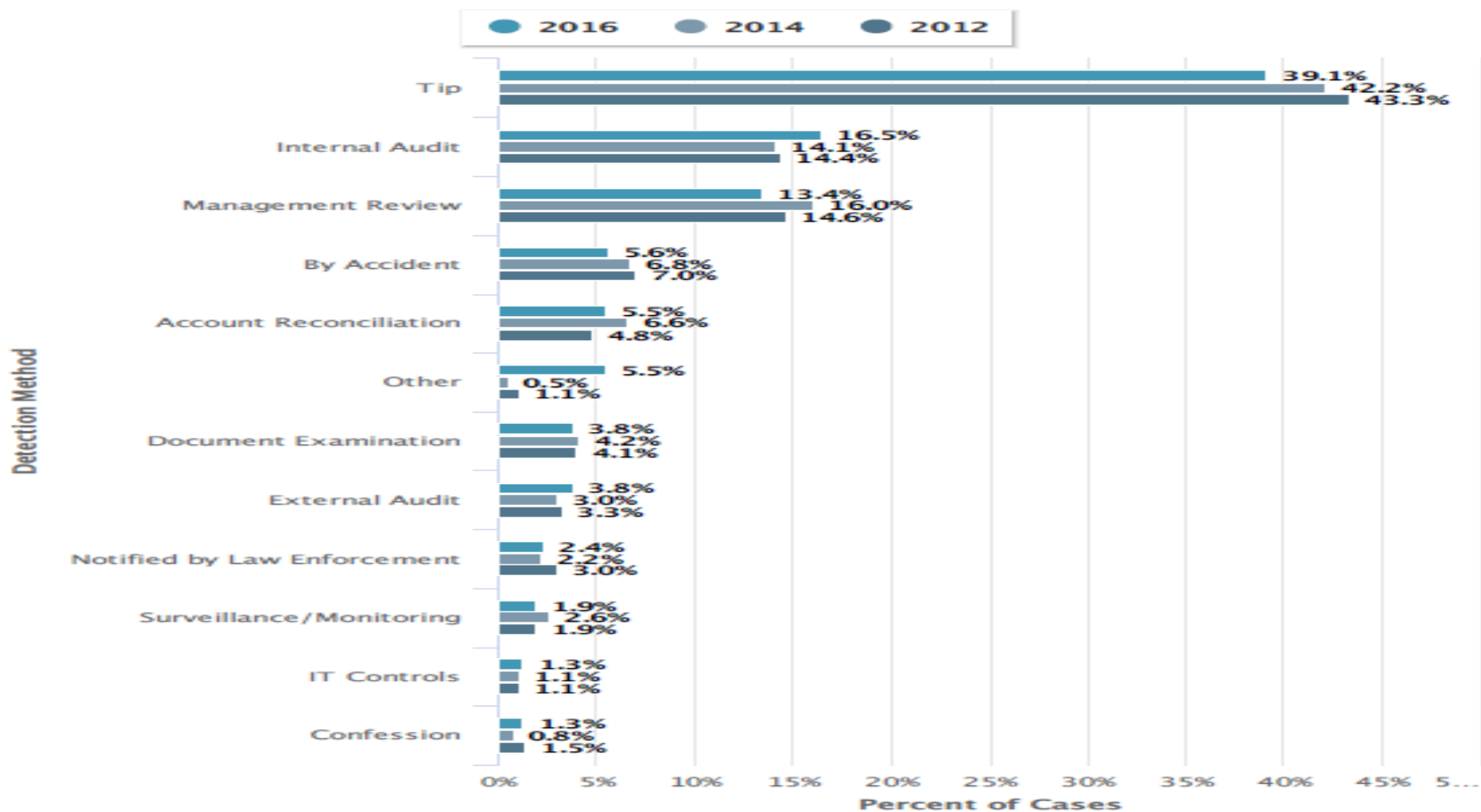
## REPORT TO THE NATIONS

### ON OCCUPATIONAL FRAUD AND ABUSE

#### Metodologia

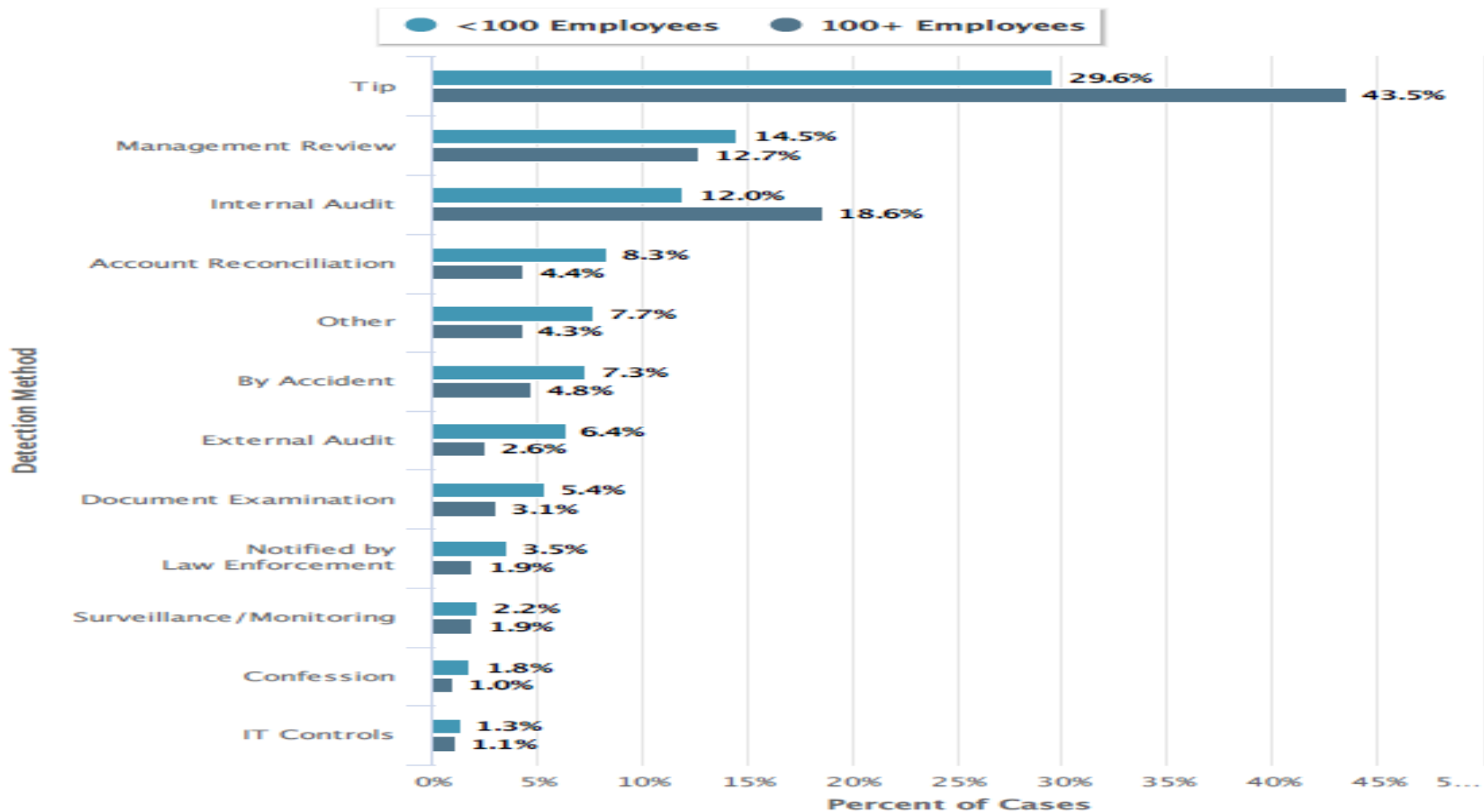
- 1 - O caso deve ter envolvido fraude profissional (definida como fraude interna ou fraude cometida por uma pessoa contra a organização para a qual ele/ela trabalha).
- 2 - A investigação deve ter ocorrido entre janeiro de 2014 e o momento da participação na pesquisa.
- 3 - A investigação deve ter sido completa no momento da participação na pesquisa.
- 4 - O CFE deve ter razoável certeza de que o(s) perpetrador(es) foi (foram) identificado(s).

## Initial Detection of Occupational Frauds



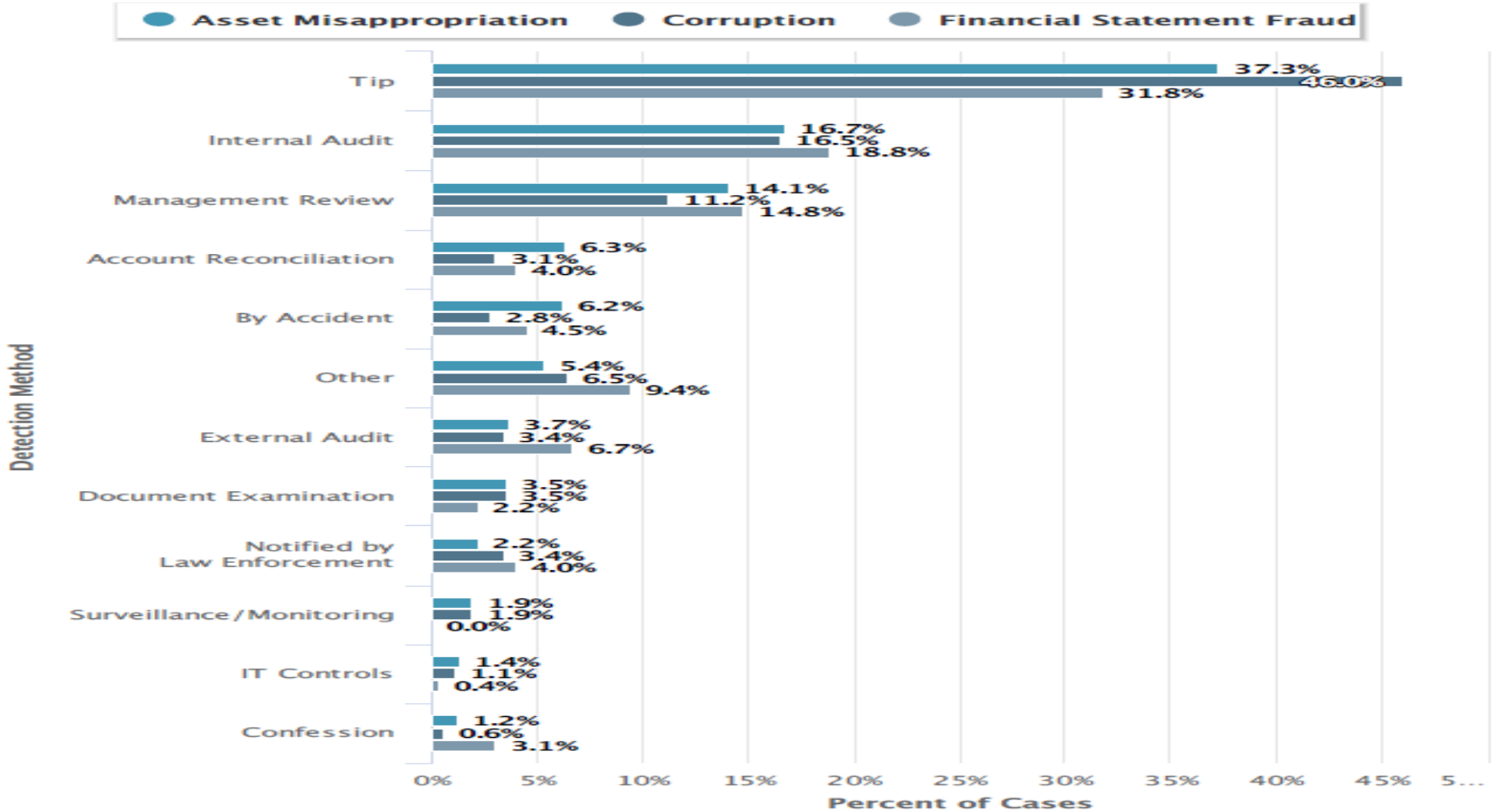
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Size of Victim Organization



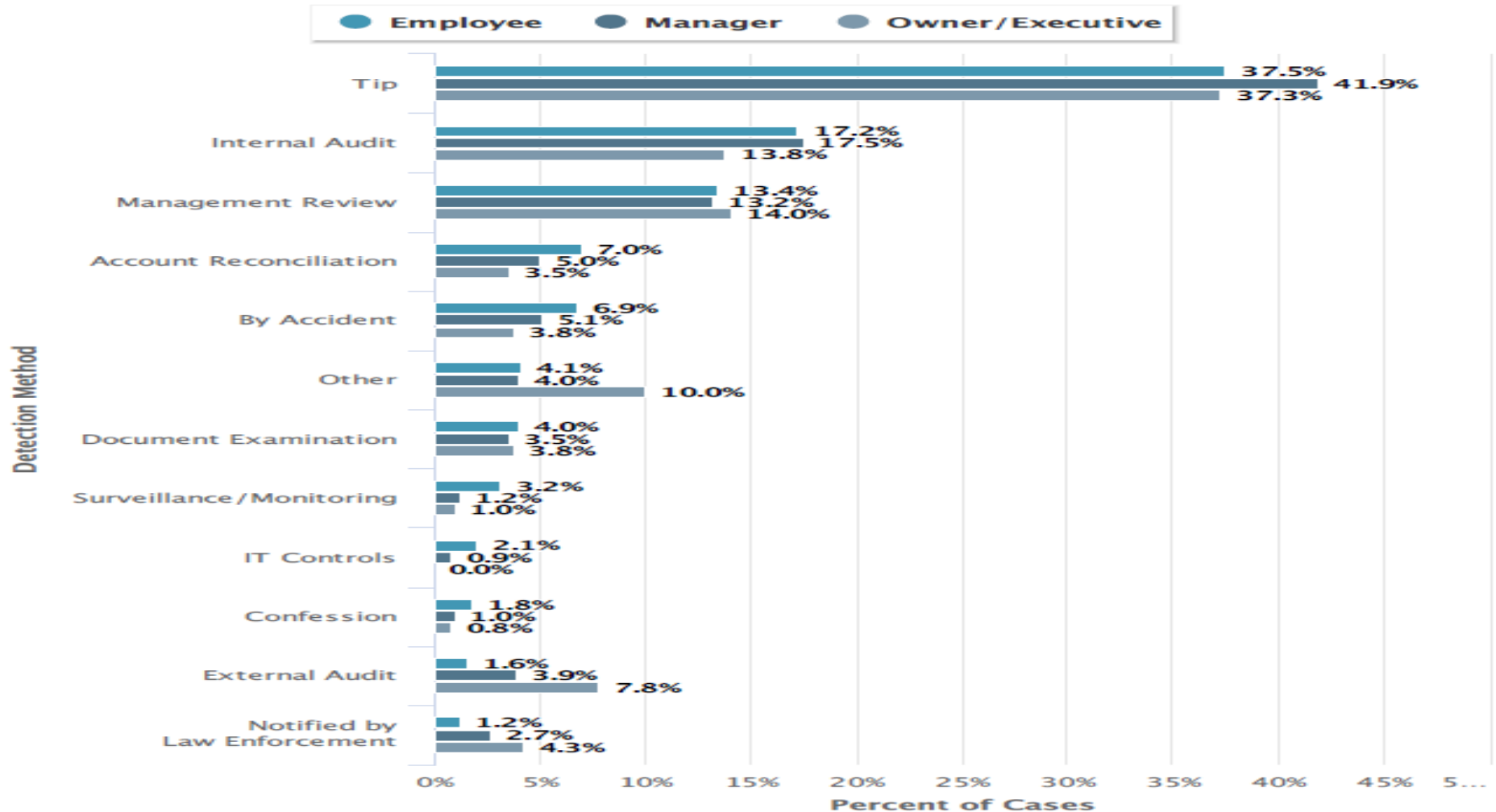
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Scheme Type



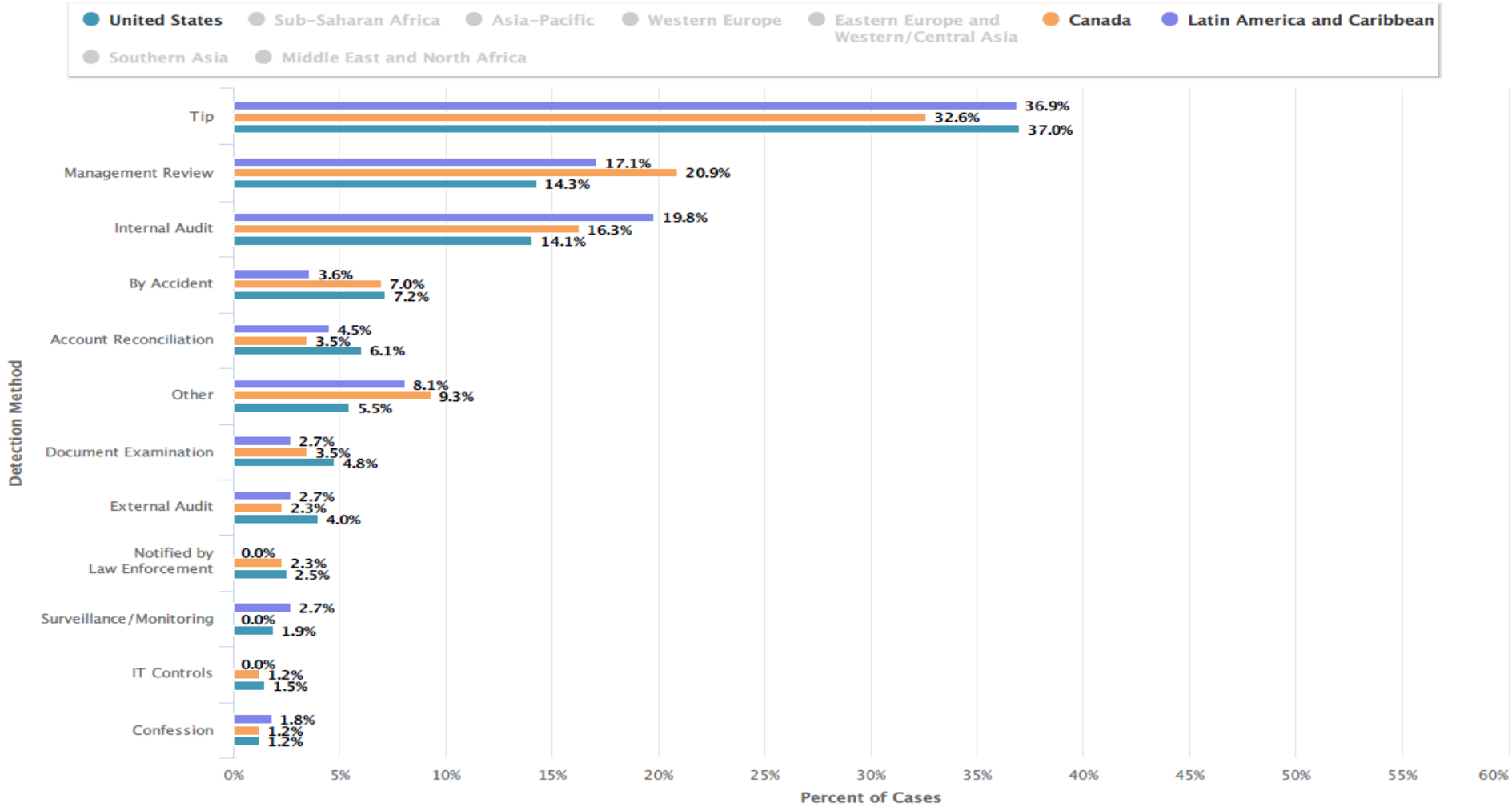
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Position of Perpetrator



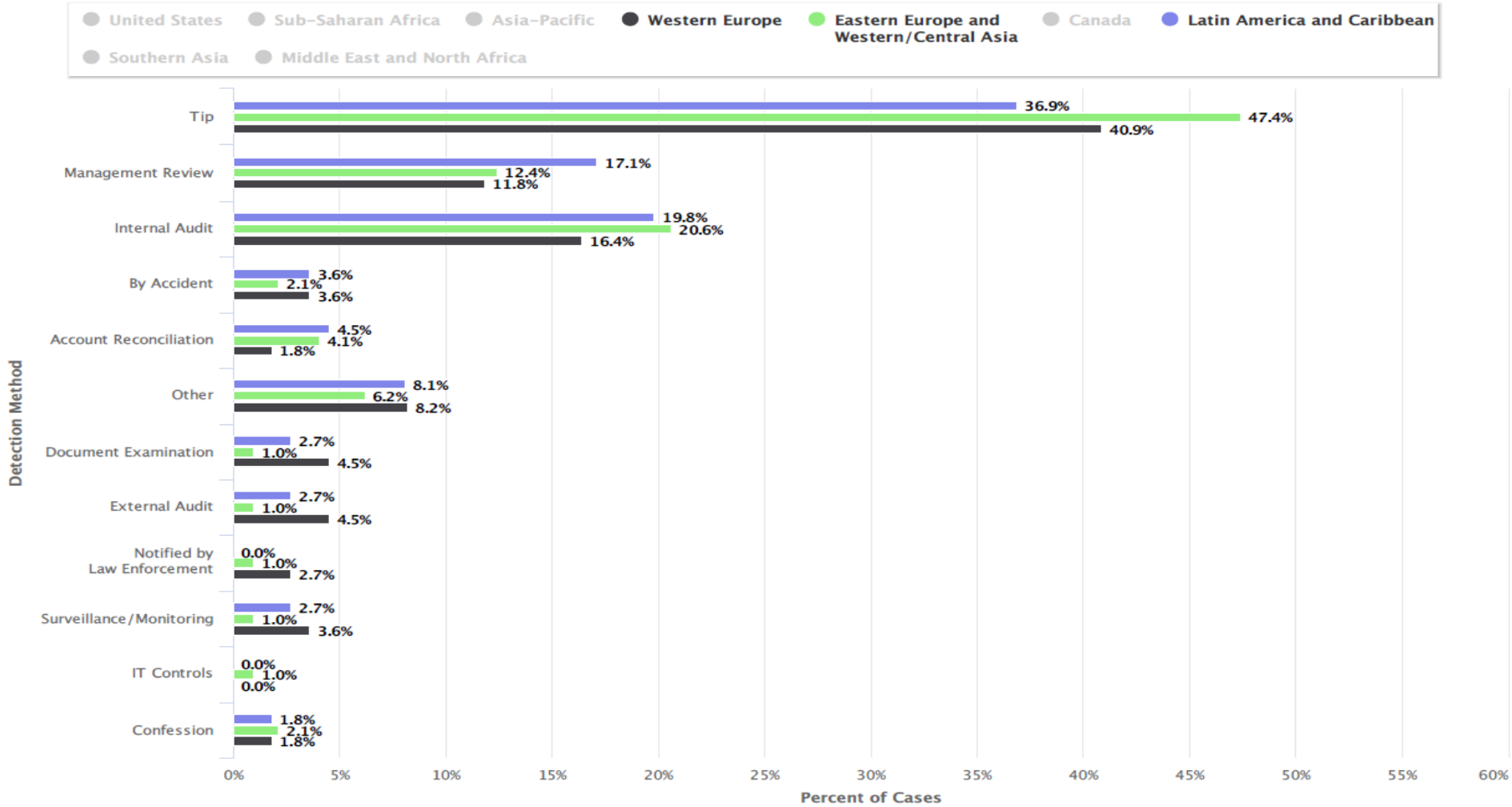
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Region



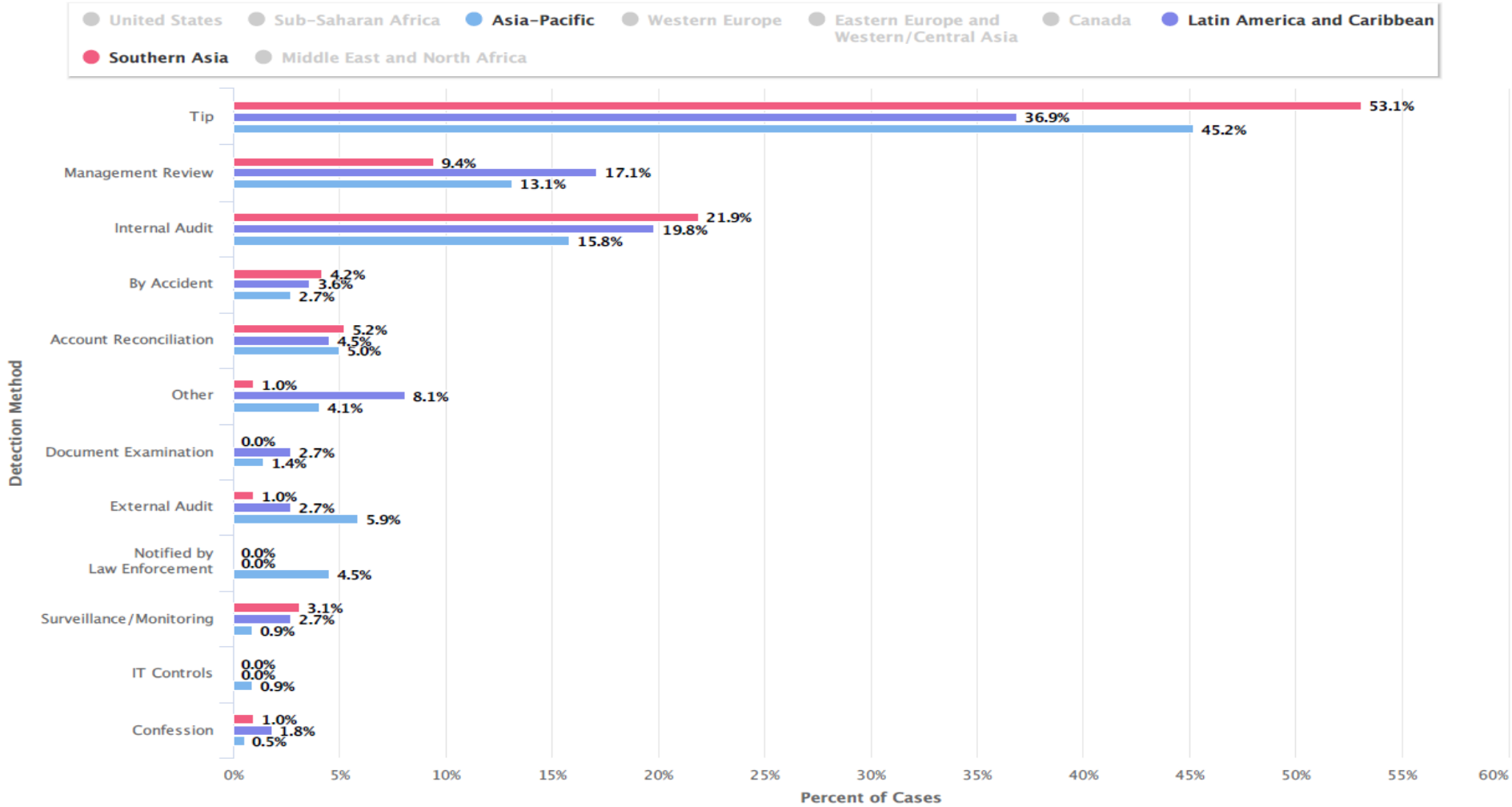
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Region



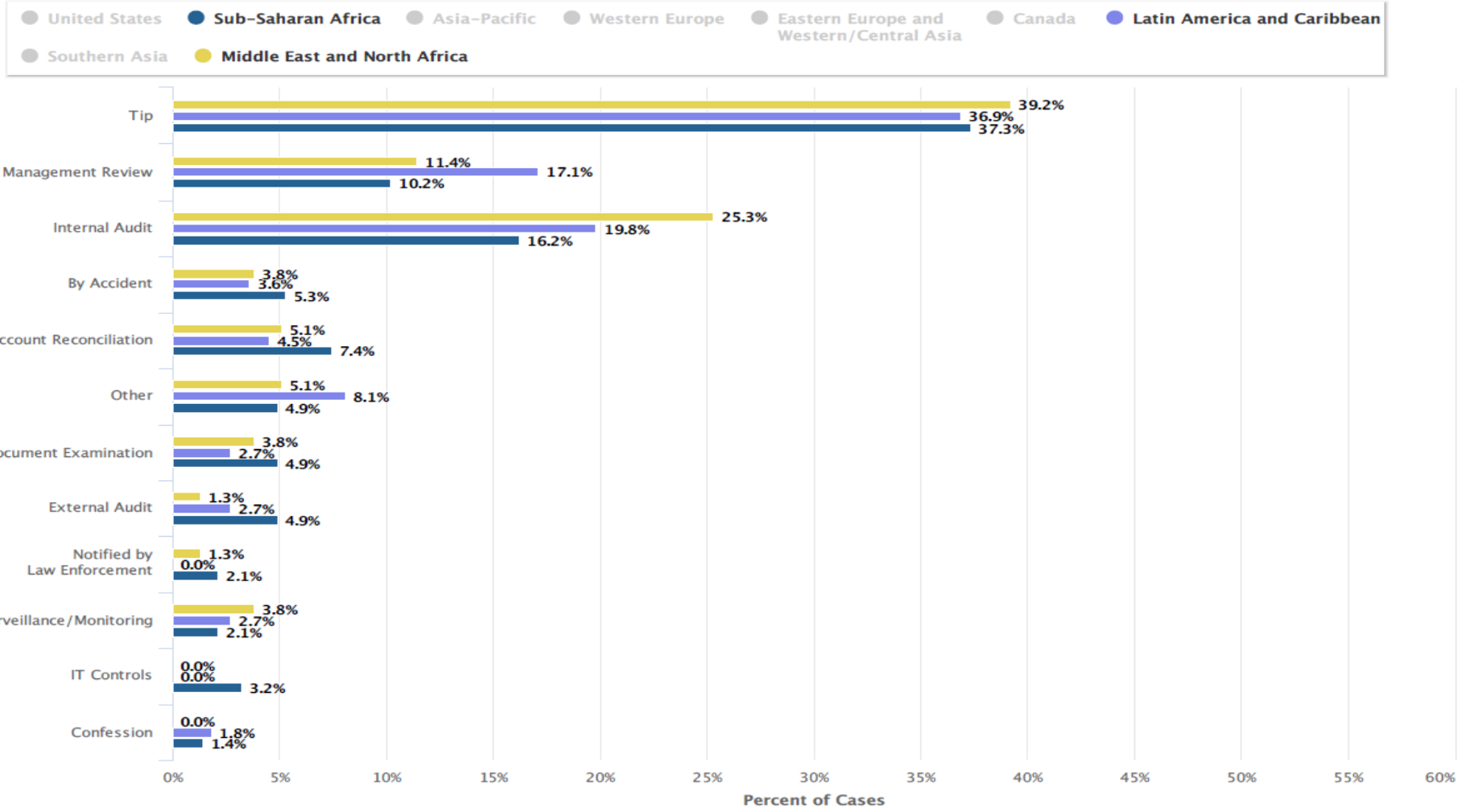
© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Region



© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

## Detection Method by Region



© 2016 Association of Certified Fraud Examiners, Inc. All rights reserved

# Obrigado

José Carlos Bezerra

[snc@cvm.gov.br](mailto:snc@cvm.gov.br)